

# Da conformidade

## O poeta oculto

Esta noite que se confirma suspeitas  
Diante do inegável invisível  
Não tenho sono, nem cansaço  
O silencio conforta e acalma meu ser.  
Penso até ter aceito meu destino  
em ser útil, em ouvir e em palavra.  
Uma vez que o mundo se movi  
e com ele os seres e suas vidas.  
Vitorias e derrotas se desfecham  
como flechas ao acertar o alvo.  
É o fim ou o inicio de um trabalho?  
Parece o fim e o inicio.  
Não envelheço esta noite, nem morro...  
Por que hoje escolho que não morro.  
A lua e o vento fazem seu trabalho  
em colorir e balançar as folhas das árvores.  
As plantas aceitam seu destino quando nascem,  
por terem raízes cravadas.  
O ser humano é um mistério a ser revelado.  
A sua capacidade vai além do cotidiano mundo  
e do que lhe é visível.  
Mais isso já foi dito, escrito, lido e relido  
A novidade é o que nos falta  
queremos mesmo é que se revele o mistério  
essa procura, essa espera...

essa fraqueza mental a que somos escravos.  
Aqui onde beleza e alegria são meros enganos,  
surge à vida e o encanto do sonhos.  
E não os vejo, realmente não os vejo  
pelo motivo simples de ser um reles humano.  
Esgota-se as chances, a procura, a espera...  
E as perguntas também se esgotam.  
A conformidade é o monstro que consome as gerações  
e ocupa os cantos menos visitados dessa alma,  
de mesquinhas guerras a olimpíadas.  
O orgulho que acorrenta o homem no concreto  
Os olhos da humanidade são cacos de vidro no chão,  
após a colisão de dois carros.  
O caráter humano em maldade supera a falta do mesmo.  
A alta-piedade é a verdadeira camisa de força  
que nos coage a ficar amarados.  
E de mãos atadas só pode se ter a esperança de morrer dormindo...  
Já que não te deixam estar acordado.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/da-conformidade-1>